

Verão traz de volta o calor e o som das cigarras

DA REDAÇÃO

Na famosa fábula contada pelo francês La Fontaine, a formiga trabalhava arduamente e a cigarra preferia apenas cantar, sem qualquer preocupação com o amanhã. E assim deverá continuar por muitos anos.

Com a chegada do verão, o canto da cigarra volta a ser o hit da parada. É no amanhecer ou no fim de tardes abafadas, sem aquele vento para aliviar o calor, que o som estridente e monótono do inseto costuma incomodar as pessoas.

O canto da cigarra tem dupla finalidade. A primeira é para seduzir a parceira, uma espécie de ritual para dar início ao acasalamento e perpetuar a espécie. Mesmo sem

intenção, a outra função é espantar as aves. O som ensurdecedor emitido pelo inseto afugenta os passarinhos.

Essas duas curiosidades, desconhecidas pela maioria das pessoas, foram contadas pelo paisagista Oswaldo Casasco, que tem 46 anos de profissão. Ele confirma que a estação é propícia para o surgimento do inseto. A trilha sonora ocorre graças à vibração provocada por duas membranas localizadas no abdômen da cigarra.

Após o acasalamento, o macho morre, e, então, a fêmea realiza pequenas incursões no casco de alguma árvore para depositar os ovos. Após um período, eles eclodem e as ninfas (insetos jovens) caem no



Os insetos emitem um som estridente no início e no final do dia

solo. Segundo a literatura especializada, as ninfas vivem ali, dependendo da espécie, entre 1 e 17 anos.

Se no meio urbano, ela costuma irritar apenas pelo seu barulho,

na agricultura, é considerada uma praga perigosa. Na forma de ninfas, no solo, sugam a seiva nas raízes de árvores e arbustos, prejudicando assim as plantações.